



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)**

Faculdade de Ciências da Saúde

Departamento de Enfermagem

**O PROTAGONISMO DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS DURANTE A SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL: LEVANTAMENTO EM PERIÓDICOS NACIONAIS  
(1940-1949)**

NATHÁLYA SILVEIRA SOARES

BRASÍLIA – DF

2024

NATHÁLYA SILVEIRA SOARES

**O PROTAGONISMO DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS DURANTE A SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL: LEVANTAMENTO EM PERIÓDICOS NACIONAIS  
(1940-1949)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Mathes Faustino.

BRASÍLIA – DF

2024

NATHÁLYA SILVEIRA SOARES

**O PROTAGONISMO DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS DURANTE A SEGUNDA  
GUERRA MUNDIAL: LEVANTAMENTO EM PERIÓDICOS NACIONAIS  
(1940-1949)**

Aprovado em: \_\_/\_\_/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Mathes Faustino**

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem  
Universidade de Brasília – UnB  
Orientadora – Presidente da Banca

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariana André Honorato Franzoi**

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem  
Universidade de Brasília – UnB  
Membro Efetivo da Banca

---

**Enf. Espec. Wender Ferreira dos Santos**

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, HCFMUSP  
Programa de Residência  
Membro Efetivo da Banca

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Keila Cristianne Trindade da Cruz**

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem  
Universidade de Brasília – UnB  
Membro Suplente da Banca

Dedico este trabalho à minha família que não mediu esforços para que eu alcançasse o tão sonhado título de enfermeira.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus, ao Universo e a todos os anjos e espíritos benfeitores que abrem os meus caminhos e me guiaram até a Enfermagem. Sem dúvidas, não me vejo exercendo outra profissão; foi a melhor escolha.

Agradeço aos meus pais que me apoiaram a morar sozinha em Brasília, me incentivando a permanecer na Universidade de Brasília (UnB), e não mediram esforços para diminuir a nossa distância sempre que possível. Agradeço ao Douglas, que me motiva e me acompanha desde o ensino médio. Aos meus sobrinhos gêmeos, meus “minions” e filhos do coração, como eles mesmos dizem, que sempre me esperam com os olhos brilhando no aeroporto. Mãe, pai, sobrinhos, minha irmã e meus cachorros: conseguimos!

Aos amigos que encontrei nessa longa jornada de 7 anos e meio, com certeza deixaram o caminho mais leve e divertido, além de se tornarem a minha família em Brasília, em especial, aqueles que tatuaram “a vida é aqui e agora” comigo, eles sabem quem são. Aos meus colegas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e aos meus amigos da UnB, que de alguma forma diminuíram a carga da rotina, muito obrigada.

Agradeço à equipe de enfermagem da Policlínica do CBMDF por terem me acolhido por, aproximadamente, 2 anos durante o estágio extracurricular e me ensinado a ser enfermeira da melhor forma.

Agradeço ao Centro de Memória de História da Enfermagem, da UnB, pela oportunidade em reconhecer a grandiosidade da história da Enfermagem, e ao enfermeiro Wender, pela paciência em me ensinar sobre o mundo da pesquisa partindo do zero.

Agradeço à minha orientadora incrível, professora Andréa Mathes, que aceitou a minha ideia de pesquisa há alguns anos e tornou o processo de escrita muito prazeroso e satisfatório, sendo uma facilitadora para a conclusão dessa jornada.

Por fim, agradeço por ter chegado até aqui e por tudo o que virá pela frente. Que seja um caminho de muita alegria e luz, para iluminar a quem precisar.

“Nada lhe pertence mais que seus sonhos”

- Friedrich Nietzsche.

## RESUMO

Soares, N.S. O protagonismo das enfermeiras brasileiras durante a segunda guerra mundial: levantamento em periódicos nacionais (1940-1949). 2024. Pp. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Orientadora: Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino. Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2024.

**Objetivo:** resgatar o protagonismo e a participação das enfermeiras da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, por meio da análise documental de fontes primárias publicadas pelos periódicos brasileiros da época.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de análise documental e abordagem qualitativa, realizado por meio de fontes primárias. Como fonte de dados utilizou-se a Hemeroteca Digital Brasileira. Os dados coletados foram explorados por intermédio das três etapas operacionais de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016). **Resultados:** Foram selecionadas 35 ocorrências que se encaixam no objetivo da pesquisa, pertencentes a 15 periódicos, e descartou-se 95 do total encontrado. Entre os assuntos explorados nas ocorrências, foi possível emergir quatro categorias temáticas, sendo elas: seleção e recrutamento das enfermeiras; chegada e cotidiano das enfermeiras no cenário da guerra; contexto pós-guerra; e benefícios concedidos às enfermeiras. **Discussão:** As mulheres voluntárias a ser enfermeiras pertencentes à FAB e FEB, para atuar na Segunda Guerra Mundial, passaram por um processo seletivo rigoroso e treinamento intenso. Quando chegaram à guerra enfrentaram inúmeros desafios, atuando em conjunto com as enfermeiras norte-americanas, mas obtiveram êxito nos cuidados prestados e na rotina executada. Após a guerra, ao retornar para o Brasil com a vitória dos países Aliados, receberam condecorações e homenagens, onde se tornaram, posteriormente, preferência para as vagas de enfermeiras de carreira das Forças Armadas. **Conclusão:** A participação das enfermeiras brasileiras durante a Segunda Guerra Mundial representou um notável ato de bravura por parte das mulheres que se voluntariaram para enfrentar um ambiente desconhecido e predominantemente masculino. A vitória dos países destaca a relevância social da Enfermagem em momentos de crises e conflitos que, com uma eminente capacidade adaptativa e de determinação, tornaram-se elementos fundamentais para a preservação da vida em um contexto crítico.

**Palavras-Chaves:** II Guerra Mundial; Enfermagem Militar; Serviços de Saúde; Militares.

## ABSTRACT

Soares, N.S. The leading role of Brazilian nurses during the second world war: survey in national periodicals (1940-1949).2024. Pp. 41. Course Conclusion Work (Monograph). Advisor: Prof. Dr. Andréa Mathes Faustino. Department of Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília (DF), 2024.

**Objective:** highlight the pivotal roles and active involvement of nurses from the Brazilian Air Force (FAB) and the Brazilian Expeditionary Force (FEB) during the Second World War by utilizing a documentary analysis of primary sources sourced from Brazilian periodicals of the era. **Methodology:** This study is exploratory in nature, employing documentary analysis and a qualitative approach, utilizing primary sources. The Hemeroteca Digital Brasileira served as the data source. The gathered data underwent exploration through the three operational stages of content analysis, as outlined by Bardin (2016). **Results:** A total of 35 occurrences aligning with the research objective were chosen from 15 journals, while 95 out of the total findings were excluded. These incidents explored various subjects, leading to the emergence of four thematic categories: selection and recruitment of nurses, arrival, and daily life of nurses in the war scene, post-war context, and benefits granted to nurses. **Discussion:** Volunteer Women who joined the Brazilian Air Force (FAB) and Brazilian Expeditionary Force (FEB) as nurses during the Second World War underwent stringent selection processes and rigorous training. Upon arrival at the warfront, they encountered various challenges while collaborating with North American nurses. However, they demonstrated success in providing care and managing daily routines. Following the war and Brazil's victory alongside the Allied nations, these nurses received decorations and accolades. This recognition later facilitated their preference for career positions within the Armed Forces as nurses. **Conclusion:** The involvement of Brazilian nurses during the Second World War exemplified remarkable bravery as women volunteered to navigate an unfamiliar and predominantly male environment. The victory of the Allied nations underscored the societal significance of Nursing during periods of crises and conflicts. With their exceptional adaptability and unwavering determination, nurses have emerged as essential components for preserving lives in critical contexts.

**Keywords:** World War II; Military Nursing; Health services; Military.

## RESUMEN

Soares, N.S. El papel principal de las enfermeras brasileñas durante la segunda guerra mundial: encuesta en revistas nacionales (1940-1949). 2024. págs. 41. Trabajo de Conclusión del Curso (Monografía). Asesor: Prof. Dra. Andrea Mathes Faustino. Departamento de Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasilia, Brasilia (DF), 2024.

**Objetivo:** rescatar el protagonismo y la participación de enfermeros de la Fuerza Aérea Brasileña (FAB) y de la Fuerza Expedicionaria Brasileña (FEB) en la Segunda Guerra Mundial, a través del análisis documental de fuentes primarias publicadas por periódicos brasileños de la época. **Metodología:** Se trata de un estudio exploratorio, mediante análisis documental y enfoque cualitativo, realizado a partir de fuentes primarias. Como fuente de datos se utilizó la Hemeroteca Digital Brasileira. Los datos recopilados se exploraron a través de las tres etapas operativas del análisis de contenido, según Bardin (2016). **Resultados:** Se seleccionaron 35 ocurrencias que se ajustaban al objetivo de la investigación, pertenecientes a 15 revistas, y se descartaron 95 del total encontrado. Entre los temas explorados en los incidentes, surgieron cuatro categorías temáticas, a saber: selección y reclutamiento de enfermeros; llegada y vida cotidiana de las enfermeras al escenario de la guerra; contexto de posguerra; y beneficios otorgados a las enfermeras. **Discusión:** Las mujeres que se ofrecieron como enfermeras voluntarias pertenecientes a la FAB y la FEB, para trabajar en la Segunda Guerra Mundial, pasaron por un riguroso proceso de selección y una intensa formación. Cuando llegaron a la guerra, enfrentaron numerosos desafíos, trabajando junto con enfermeras norteamericanas, pero tuvieron éxito en la atención brindada y la rutina llevada a cabo. Después de la guerra, al regresar a Brasil con la victoria de los países aliados, recibieron condecoraciones y homenajes, lo que luego se convirtió en una preferencia para vacantes como enfermeros de carrera en las Fuerzas Armadas. **Conclusión:** La participación de enfermeras brasileñas durante la Segunda Guerra Mundial representó un notable acto de valentía por parte de mujeres que se ofrecieron como voluntarias para enfrentar un ambiente desconocido y predominantemente masculino. La victoria de los países resalta la relevancia social de la Enfermería en tiempos de crisis y conflictos que, con eminente capacidad adaptativa y determinación, se han convertido en elementos fundamentales para la preservación de la vida en un contexto crítico.

**Palabras clave:** Segunda Guerra Mundial; Enfermería Militar; Servicios de salud; Militar.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Jornal “Correio Paulistano” de 4 de outubro de 1942, informando sobre a cerimônia de entrega de diploma às enfermeiras que concluíram o curso de enfermeiras de guerra. 7
- Figura 2** – Publicação no Jornal “Correio da Manhã”, de 30 de março de 1944, para informar documentos para ingresso no curso de enfermeiras da reserva do Exército. 9
- Figura 3** – “Jornal do Brasil”, em 29 de agosto de 1944, chamando para a participação no terceiro curso de Enfermeiras de Reserva do Exército. 10
- Figura 4** – Jornal O Globo Expedicionário, de outubro de 1944, em entrevista com as enfermeiras expedicionárias. 11
- Figura 5** – Jornal do Brasil, de 10 de julho de 1944, noticiando a chegada das febianas na guerra. 13
- Figura 6** – Jornal A Noite, de 19 de julho de 1944, sobre a chegada da FEB. 13
- Figura 7** – Jornal do Brasil, de 17 de outubro de 1944, sobre a chegada das enfermeiras da Força Aérea Brasileira na guerra. 14
- Figura 8** – Jornal do Brasil, de 22 de dezembro de 1944, sobre o cotidiano das enfermeiras na guerra. 16
- Figura 9** – Jornal Correio da Manhã, de 20 de setembro de 1944, sobre a comissão de assistência às enfermeiras. 17
- Figura 10** – Jornal A Noite, de 19 de julho de 1944, a respeito da missa campal realizada no campo de instrução. 18
- Figura 11** – Jornal O Globo Expedicionário, de outubro de 1945, afirmando “júbilo entre as enfermeiras expedicionárias pela vitória da FEB”. 19
- Figura 12** – Jornal Diário de Notícias, de 11 de outubro de 1945, anunciando sobre a entrega de medalhas. 20
- Figura 13**- Jornal do Brasil de 12 de outubro de 1945, informando sobre a entrega de medalhas às enfermeiras. 20
- Figura 14** – Jornal Diário do Paraná, de 18 de dezembro de 1945, discorrendo sobre a inauguração da placa de bronze em decorrência da vitória dos Aliados. 21

- Figura 15** – Jornal Diário do Paraná, de setembro de 1947, convocando as enfermeiras para o desfile cívico patriótico. 22
- Figura 16** – Jornal A Gazeta da Pharmacia, de julho de 1945, anunciando as palavras do general Mascarenhas de Moraes. 2
- Figura 17** – Jornal Correio da Manhã, de 7 de junho de 1944, sobre os vencimentos das enfermeiras. 24
- Figura 18** – Jornal O Acre, de outubro de 1949, sobre a preferência para nomeação das enfermeiras que foram à guerra. 25
- Figura 19** – Jornal Correio da Manhã, de 17 de agosto de 1946, afirmando que “as enfermeiras da extinta FEB terão preferência para emprego”. 25
- Figura 20** – Jornal Diário de Notícias, de 10 de março de 1949, afirmando o posto de 2º tenente da Reserva às enfermeiras. 26

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>3</b>
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>4</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b>	<b>7</b>
<b>5.1. Seleção e recrutamento</b>	<b>7</b>
5.1.1. Seleção e recrutamento de enfermeiras da FEB	7
5.1.2. Seleção e recrutamento de enfermeiras da FAB	12
<b>5.2. Chegada e cotidiano das enfermeiras no cenário de guerra</b>	<b>12</b>
<b>5.3. Contexto pós-guerra</b>	<b>18</b>
<b>5.4. Benefícios concedidos às enfermeiras</b>	<b>23</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Essa presente pesquisa começou a ser desenvolvida no final de 2019, quando, durante uma reunião do Centro de Memória de História da Enfermagem, da Universidade de Brasília, surgiu a ideia de pesquisarmos sobre as enfermeiras atuantes em guerras. Porém, para explicar como chegamos até aqui, vamos começar pelo começo.

Eu me chamo Nathália, atualmente tenho 23 anos, mas estou cursando Enfermagem desde os meus 16 anos, quando ingressei na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E como eu vim parar na Universidade de Brasília (UnB)? Bom, meu pai é militar, e agora tudo está explicado.

O ambiente militar faz parte da minha vida desde que eu nasci. Devido a profissão do meu pai, eu nasci em um hospital militar, mais especificamente em Bagé, no Rio Grande do Sul; dos 5 aos 10 anos, morei dentro de um Tiro de Guerra, no interior de São Paulo; dos 10 aos 15 anos estudei em Colégio Militar; e então, aos 16 anos, entrei para a FURG.

Os militares costumam ser transferidos rotineiramente, sendo assim, em 2018 meu pai foi transferido para Brasília e eu transferi a minha faculdade para a UnB. E para quem acha que o contexto militar acabou na UnB, está enganado. Em 2021, realizei uma prova de estágio extracurricular do Governo do Distrito Federal (GDF), pelo CIEE, e em 2022 eu fui chamada para estagiar. Entre todos os campos disponíveis no Distrito Federal, me chamaram para a Policlínica do Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF), dessa forma, mais uma vez, passei quase 2 anos estagiando em um hospital militar diariamente.

O estudo da história sempre me chamou atenção para compreender as situações atuais. Quando descobri que havia o Centro de Memória de História da Enfermagem na UnB, em 2019, fiquei muito interessada e comecei a participar das reuniões e dos trabalhos, onde iniciei a pesquisa sobre o tema das enfermeiras na Segunda Guerra Mundial, com o apoio da professora Andrea. Inicialmente, como uma revisão de literatura em base de dados, porém, em uma reunião, uma aluna nos apresentou a Hemeroteca, e vi que seria de grande valia utilizar os jornais na metodologia da pesquisa.

Então, o tempo foi passando, e cheguei na fase de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, em que decidi transformar a pesquisa no meu TCC, resultando no presente trabalho.

## 2. INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi um dos maiores conflitos da história da humanidade, repercutindo em dimensões políticas, econômicas, ideológicas e sociais. Entre diversos ataques, acredita-se que o estopim para o início da guerra ocorreu com a invasão da Polônia pela Alemanha, motivando os franceses e os ingleses a declarar guerra contra os alemães (Neto, 2020).

Nesse contexto, a Segunda Guerra Mundial ocorreu no período que compreende os anos de 1940 a 1945, em que os denominados de “Aliados”, grupo composto por Estados Unidos da América, Inglaterra e União Soviética, guerreavam contra os países do “Eixo”, sendo Alemanha, Itália e Japão (Silva, 2021).

Neste período, o cenário brasileiro consistia em instabilidade política proporcionada pela instalação do Estado Novo de Getúlio Vargas. Outrossim, em 1942, Vargas rompeu relações diplomáticas com o Eixo, modificando a postura neutra do Brasil perante o conflito, o que desencadeou um ataque alemão a 19 embarcações e motivou o envio de tropas brasileiras para a guerra (Priore; Daróz, 2019; Oliveira *et al.*, 2009).

Dessa forma, no dia 9 de agosto de 1943, criou-se a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, força combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), composta de unidades de infantaria, artilharia, engenharia e saúde, que reuniu um total de 25.334 cidadãos-soldados, dos quais 15.069 integravam a tropa de combate, comandada pelo general-de-divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes (Oliveira; Santos, 2007).

O Exército Brasileiro possuía cabos e sargentos enfermeiros que prestavam apoio na área da saúde, formados pela Escola de Saúde do Exército desde 1921, contudo, houve uma orientação norte-americana para a criação e envio de um corpo feminino de enfermagem (Oliveira *et al.*, 2009), visto que as enfermeiras americanas estavam sobrecarregadas, além da existência de uma barreira linguística, cultural e racial entre os países, assim, surgiu à oportunidade das mulheres brasileiras atuarem diretamente em um contexto predominantemente masculino (Medeiros, 2001).

Outrossim, em 1941, surgiu a necessidade da criação da Força Aérea Brasileira (FAB). Assim, sete meses após a origem do Quadro de Enfermeiras do Exército surgiu o

Quadro de Enfermeiras da Reserva da Aeronáutica, através do Decreto n. 6.663, em 7 de julho de 1944, que atuaria em consonância com o 1º Grupo de Caça da FAB (Oliveira et al., 2013b).

Diante desse cenário, embarcaram para a Itália 186 profissionais de saúde, entre eles, 67 enfermeiras do Exército, sendo 61 enfermeiras hospitalares e 6 especializadas em transporte aéreo (Medeiros, 2001), somadas às 6 enfermeiras recrutadas pela Força Aérea Brasileira (FAB). Com esse efetivo, de julho de 1944 a maio de 1945, o Brasil participou das operações de guerra no continente europeu (Lourenço et al., 2017).

É válido ressaltar que a Cruz Vermelha Internacional Brasileira, durante os anos de 1916 e 1917, preparou enfermeiras para atuar no conflito da Primeira Guerra Mundial. Contudo, o chefe da expedição médica brasileira optou por não as enviar junto a tropa e apenas poucas enfermeiras atuaram diretamente no conflito (Priore; Daróz, 2019). As mulheres preparadas pela Cruz Vermelha que foram impedidas de embarcar e permaneceram no Brasil, desempenharam seus conhecimentos contra a gripe espanhola que acometeu o país nesta época (Mott; Tsunehiro, 2002).

Nota-se que a história da Enfermagem atrela-se aos grandes conflitos e guerras mundiais, como ocorreu com Florence Nightingale, na Guerra da Crimeia, com Anna Nery, na Guerra do Paraguai, e com todas as enfermeiras brasileiras que embarcaram rumo a Segunda Guerra Mundial, construindo um legado que permitiu a solidificação e caracterização da enfermagem moderna, perpetuando avanços no espaço social, profissional e, até mesmo, tecnológico.

Frente ao exposto, este artigo tem como objetivo resgatar o protagonismo e a participação das enfermeiras da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, por meio da análise documental de fontes primárias publicadas pelos periódicos brasileiros da época.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, de análise documental e abordagem qualitativa, realizado por meio de fontes primárias. A análise documental permite converter o documento primário em secundário, por meio da construção de uma representação do primeiro. Dessa

forma, a análise documental é a representação condensada da informação, enquanto a análise de conteúdo ocorre pela manipulação da mensagem (Bardin, 2016).

Como fonte de dados, utilizou-se a Hemeroteca Digital Brasileira, um portal pertencente à Fundação Biblioteca Nacional que permite ampla consulta a periódicos, jornais e demais publicações realizadas em diversos períodos da história brasileira.

Dessa forma, como estratégia de busca, foi selecionado o período de tempo que compreende as publicações realizadas entre 1940 e 1949, e empregou-se as palavras-chaves “Segunda Guerra Mundial” em conjunto com “Enfermeiras”, sem delimitar local e/ou periódico específico. Cabe ressaltar que para pesquisar na hemeroteca é necessário utilizar aspas e não foi utilizada a preposição “e” entre as palavras-chaves.

A coleta de dados ocorreu nos meses de junho a setembro de 2023, totalizando 130 ocorrências, em 28 jornais. As ocorrências, sendo a nomenclatura utilizada pela Hemeroteca para evidenciar os momentos em que as palavras-chaves pesquisadas apareceram nos periódicos, foram analisadas separadamente possibilitando a inclusão das que estavam relacionadas ao tema de enfermeiras brasileiras na Segunda Guerra Mundial, e a exclusão de todas as que fugiam do contexto.

Sendo assim, os dados coletados foram explorados por intermédio das três etapas operacionais de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016): pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sendo possível emergir categorias temáticas após a análise e identificação de semelhanças entre os dados.

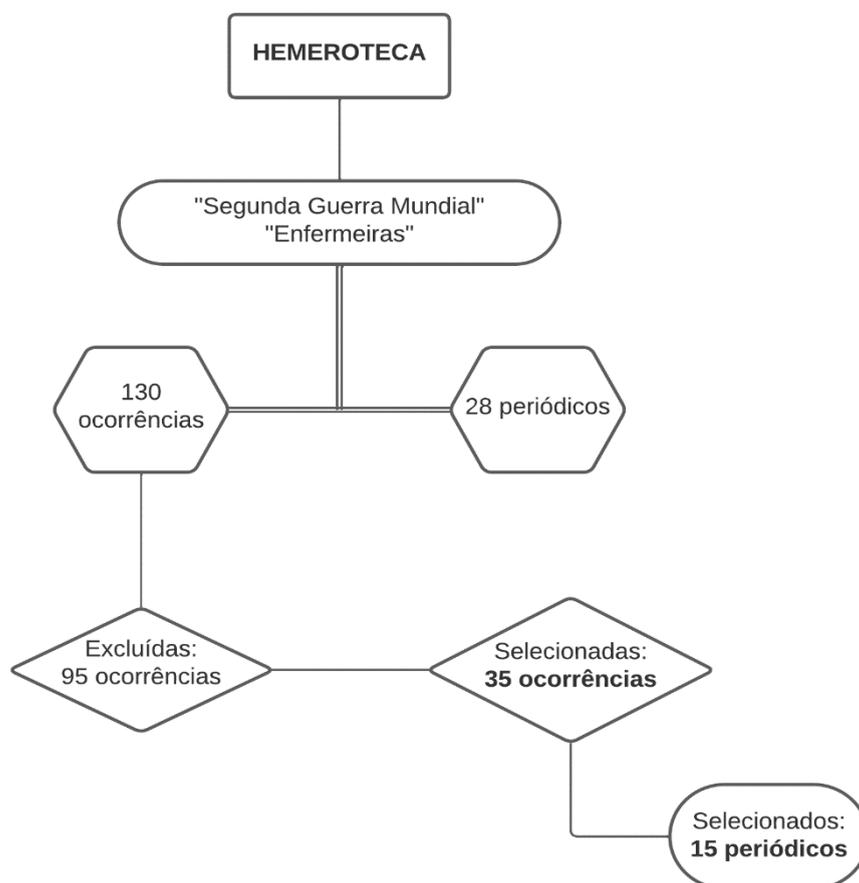
#### **4. RESULTADOS**

Em um primeiro momento, a busca na base de dados digital da Hemeroteca resultou em 130 ocorrências, distribuídas em 28 periódicos, sendo 20 periódicos pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, 3 de São Paulo, 2 do Paraná, 1 de Santa Catarina, 1 de Pernambuco e 1 do Acre.

Após a análise dos fatores de inclusão e exclusão, selecionou-se 35 ocorrências que se encaixam no objetivo da pesquisa, pertencentes a 15 periódicos, todos jornais, e descartou-se 95 (Fluxograma 1). Destes 15 periódicos, 10 são do estado do Rio de Janeiro, 2 do Paraná, 1

de São Paulo, 1 do Acre e 1 de Pernambuco. Cabe ressaltar que das 35 ocorrências selecionadas, 07 estavam repetidas.

**Fluxograma 1** – Representação da seleção das ocorrências da Hemeroteca para o estudo.



Fonte: elaboração própria.

Entre os assuntos explorados nas ocorrências, foi possível emergir quatro categorias temáticas, sendo elas: seleção e recrutamento das enfermeiras; chegada e cotidiano das enfermeiras no cenário da guerra; contexto pós-guerra; e benefícios concedidos às enfermeiras (Quadro 1).

**Quadro 1** – Categorias temáticas desenvolvidas após análise do tema e exploração dos dados coletados.

Tema	Categorias Temáticas
------	----------------------

Atuação das enfermeiras na Segunda Guerra mundial	Seleção e recrutamento das enfermeiras Chegada e cotidiano das enfermeiras no cenário da guerra Contexto pós-guerra Benefícios concedidos às enfermeiras
---	---

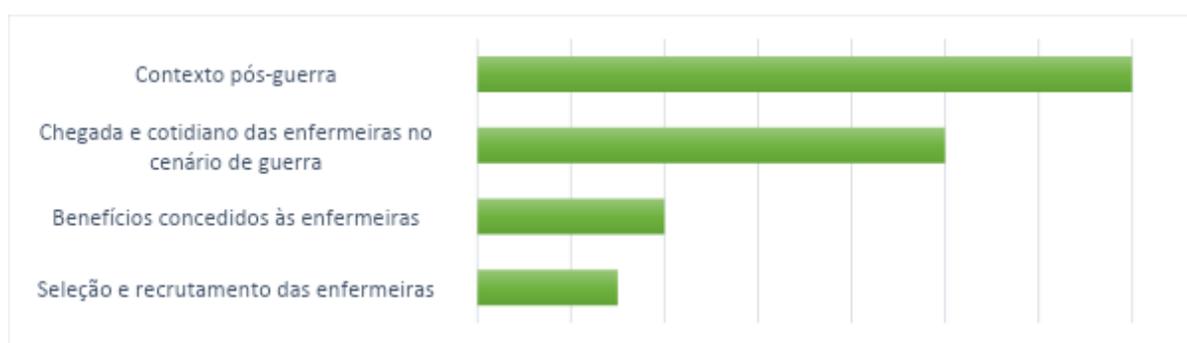
Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, a categoria temática de seleção e recrutamento das enfermeiras, destaca o processo de chamada para participação das mulheres nos cursos de preparação para guerra e pré-requisitos solicitados. O segundo tópico, chegada e cotidiano das enfermeiras no cenário de guerra, abrange o momento em que desembarcaram na Europa, a existência de comissões assistenciais e demais atividades desenvolvidas durante a permanência no campo de batalha.

A categoria de contexto pós-guerra abrange o cenário que as enfermeiras encontraram ao retornar ao Brasil, bem como homenagens e condecorações recebidas. Por fim, a última categoria explora os benefícios concedidos às enfermeiras, decorrente da participação na batalha, como vencimentos e preferências para nomeações na carreira profissional (Gráfico 1).

Nessa perspectiva, a análise dos periódicos encontrados permite-nos observar que a maioria das ocorrências são direcionadas às enfermeiras “febianas”, ou seja, atuantes pela Força Expedicionária Brasileira (FEB), uma vez que apenas três notícias foram encontradas sobre as enfermeiras pertencentes à Força Aérea Brasileira (FAB).

**Gráfico 1** – Assuntos explorados nos periódicos e ocorrências selecionadas.



Fonte: elaboração própria.

## 5. DISCUSSÃO

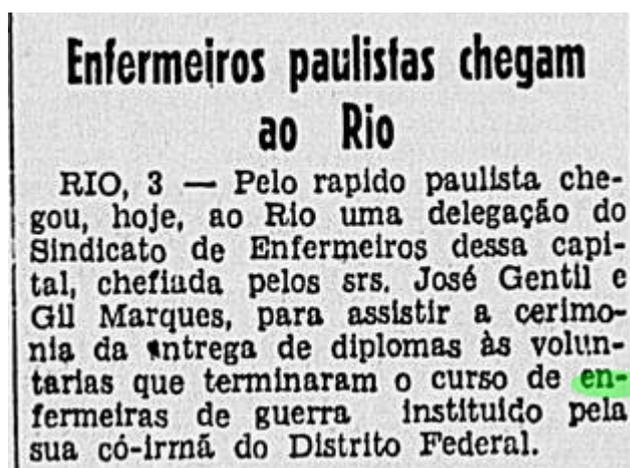
### 5.1. Seleção e recrutamento

#### 5.1.1. Seleção e recrutamento de enfermeiras da FEB

No Brasil, no transcurso da Segunda Guerra Mundial, houve um notável aumento na demanda e oferta de cursos de enfermagem de guerra. Esse fenômeno ocorreu de forma espontânea e voluntária, impulsionado pelo despertar do sentimento patriótico na população em decorrência da guerra e fortemente influenciado pelas campanhas publicitárias do governo, as quais associavam a prática da enfermagem à representação da “pátria mãe” (Bernardes; Lopes; Santos, 2005b).

Os cursos preparatórios formavam enfermeiras profissionais, em um período de 3 anos, samaritanas, em um ano, e voluntárias socorristas, em três meses, ambos com o trabalho direcionado ao contexto de guerra (Cytrynowicz, 2000). Ao final do curso, as enfermeiras recebiam um diploma, por meio de uma cerimônia, conforme noticiado pelo Jornal Correio Paulistano, de 4 de outubro de 1942 (Figura 1)

**Figura 1** – Jornal “Correio Paulistano” de 4 de outubro de 1942, informando sobre a cerimônia de entrega de diploma às enfermeiras que concluíram o curso de enfermeiras de guerra.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

A demanda para criação de um Quadro de Enfermeiras destinado a atuar no contexto de guerra como apoio a tropa da FEB originou-se a partir de uma solicitação por parte dos aliados norte-americanos inseridos no cenário, que afirmavam que as enfermeiras americanas

estavam sobrecarregadas de trabalho e não dominavam a língua portuguesa para interagir com os soldados brasileiros que necessitassem de cuidados. Dessa forma, o governo brasileiro iniciou o recrutamento e a seleção em caráter de urgência para atender a solicitação recebida (Medeiros, 2001).

A Escola de Enfermagem Anna Nery, localizada no Rio de Janeiro, destacava-se pela qualidade de ensino e pela disciplina e rigidez imposta na seleção e no cotidiano das alunas. Dessa forma, o Exército buscou o apoio de D. Laís Netto dos Reys, diretora da Escola, a fim de que se viabilizasse a participação de alunas oriundas desta instituição no Serviço de Saúde da Força Expedicionária Brasileira, contudo, em virtude da indefinição do posto militar e do pequeno soldo oferecido (Oliveira et al., 2013b), a adesão almejada não foi efetivada, gerando a necessidade da realização de um recrutamento voluntário da população.

Sendo assim, o Jornal “Correio da Manhã”, de 30 de março de 1944, publicou uma nota para entrega de “documentos para ingresso no curso de enfermeiras da reserva do Exército”, informando que (Figura 2)

“os documentos exigidos são os seguintes: requerimento ao diretor de Saúde; atestado de boa conduta, passando por dois oficiais ou pela Polícia; certidão de idade em original, provando que a candidata é brasileira nata e tem de 20 a 45 anos; e diploma de enfermeira samaritana ou voluntária socorrista ou atestado de exercício da profissão em estabelecimento de reconhecida idoneidade. É necessário outrossim, que a futura enfermeira do Exército seja solteira, viúva sem filhos ou casada sem filhos, sendo que neste caso é necessária a permissão do marido”.

**Figura 2** – Publicação no Jornal “Correio da Manhã”, de 30 de março de 1944, para informar documentos para ingresso no curso de enfermeiras da reserva do Exército.

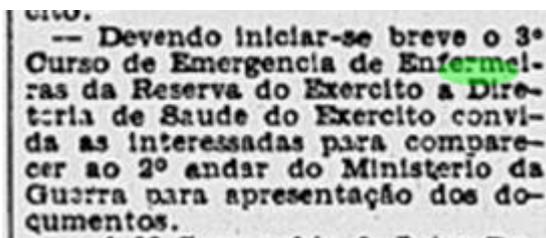
**DOCUMENTOS PARA O  
INGRESSO NO CURSO  
DE ENFERMEIRAS  
DA RESERVA DO  
EXERCITO**

Conforme divulgámos, foram abertas ontem, na Diretoria de Saude da Guerra, as inscrições para as candidatas ao Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército. O capitão Fernandes Filho, secretário, a quem devem se dirigir as interessadas, avisa por nosso intermédio que os documentos exigidos são os seguintes: requerimento ao diretor de Saude; atestado de boa conduta, passado por dois oficiais ou pela Polícia; certidão de idade em original, provando que a candidata é brasileira nata e tem de 20 a 45 anos; e diploma de enfermeira, samaritana ou voluntária socorrista ou atestado de exercício da profissão em estabelecimento de reconhecida idoneidade. É necessário outrossim, que a futura enfermeira do Exército seja solteira, viuva sem filhos ou casada sem filhos, sendo que neste caso é necessária a permissão do marido.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

As candidatas precisavam se inscrever no curso de emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército para integrar o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército, criado em 13 de dezembro de 1943 por meio do Decreto-Lei 6.097, de 13/12/1943 (Oliveira; Santos, 2010), conforme noticiado pelo “Jornal do Brasil”, em 29 de agosto de 1944, chamando para a participação no terceiro curso de Enfermeiras de Reserva do Exército (Figura 3). Tal curso possuía três módulos constituídos de parte teórica, preparação física e instrução militar, a fim de preparar as enfermeiras para as mais variadas situações de guerra, além de homogeneizá-las com a tropa e promover a desenvoltura da identidade militar (Motta, 2001).

**Figura 3** – “Jornal do Brasil”, em 29 de agosto de 1944, chamando para a participação no terceiro curso de Enfermeiras de Reserva do Exército.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

Com a seleção, 67 voluntárias foram selecionadas pelo Exército, seis eram diplomadas/profissionais: três pela Escola Anna Nery, uma pela Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha (Rio de Janeiro), uma era formada pela Escola Alfredo Pinto, e mais uma pela Escola de Enfermagem de São Paulo. Com o Curso de Samaritanas, o Exército aceitou 16 mulheres, sendo a grande maioria (42) composta por voluntárias socorristas, cuja formação se deu em torno de apenas três meses. Das três restantes, não foi possível a identificação de sua formação (Oliveira et al., 2013b).

A mobilização das enfermeiras para a guerra e para a defesa civil interna teve início antes da mobilização militar mais direta de tropas para o combate (Cytrynowicz, 2000), mesmo a atuação da Enfermagem nesse contexto não estando completamente definida. O grupo de enfermeiras da FEB possuía caráter social e cultural heterogêneo e, juntamente a toda a tropa brasileira, durante o treinamento desenvolveram o conhecimento a respeito do capital econômico, político, militar, cultural, científico e tecnológico (Bernardes; Lopes, 2007).

Antes de embarcarem para a Europa, o Jornal O globo Expedicionário entrevistou algumas enfermeiras que afirmaram: (Figura 4)

“Estou satisfeitiíssima e muito orgulhosa do papel que prestamos atualmente, na frente italiana. E invejo as minhas colegas que já estão lá e têm oportunidade de apreciar de perto o heroísmo da FEB. Espero o momento de ir.” – Enfermeira Dirce Costa.

“Estou ansiosa para juntar-me às outras enfermeiras na Itália. Diga aos rapazes da FEB me orgulho de seus feitos valorosos e que tinha certeza absoluta da valentia e capacidade

combativa deles; que me sinto orgulhosa de poder servir ao Brasil ao seu lado. Voltaremos com a vitória.” – Enfermeira Heloísa Batista.

“Vivo rezando por eles. Quero estar junta para partilhar de sua sorte. Sei que não tardaremos muito a estar de volta. A vitória é coisa próxima e será total.” – Enfermeira Amerina Moura.

“Nós enfermeiras, não temos careta, por isso não nos assustamos com as primeiras vitórias dos boches. Sabíamos que “quem corre cansa”. Agora estamos vencendo. E os nossos rapazes têm seu papel importante nestes dias. A vitória está com eles” – Enfermeira Maria Aparecida França.

**Figura 4** – Jornal O Globo Expedicionário, de outubro de 1944, em entrevista com as enfermeiras expedicionárias.



### 5.1.2. Seleção e recrutamento de enfermeiras da FAB

Após a criação do Quadro de Enfermeiras da Aeronáutica (QERA), as condições pontuadas para ser voluntária eram: ser brasileira nata; ter 20 a 45 anos de idade; apresentar diploma de enfermeira devidamente registrado; apresentar histórico escolar julgado em condições; atestado de capacidade passado pela direção da escola em que fez sua formação profissional; e atestado assinado por dois oficiais das Forças Armadas do país de possuir as condições de honorabilidade indispensáveis ao exercício do ofício (Oliveira et al., 2013b).

Distintivamente ao recrutamento realizado pelo Exército, a Escola de Enfermagem Anna Nery contribuiu para a seleção de seis enfermeiras (três do Rio de Janeiro, duas do Norte e uma do Nordeste) egressas da instituição para compor o QERA, as quais receberam o cargo de 2º tenente da reserva de 2ª classe, visto que a Aeronáutica definiu postos de oficial e aceitou as condições da instituição (Lourenço et al., 2017).

As mulheres selecionadas passaram por um treinamento militar nos Estados Unidos da América, entre julho e setembro de 1944, onde foram ministradas aulas de marchas, instrução física, manejo de pistolas e bombas, extinção de incêndios, reconhecimento de diferentes tipos de aviões, natação em piscina e mar, transporte de feridos por via aérea e técnicas de sobrevivência. Concomitantemente ao treinamento, foram realizadas visitas a hospitais civis e militares e estágios para adaptação hospitalar. Após esse período, embarcaram para a Itália, onde foram lotadas em dois hospitais de retaguarda nos quais responsabilizaram-se pelos cuidados ao 1º Grupo de Caça da FAB até junho de 1945 (Lourenço et al., 2017).

### **5.2. Chegada e cotidiano das enfermeiras no cenário de guerra**

Quando as enfermeiras pioneiras desembarcaram na Europa (Figura 5, 6 e 7), depararam-se com diversas dificuldades ocasionadas pela diversidade cultural, linguística, moral, e, até mesmo, material, em que “as brasileiras travaram contato com o moderno sistema de saúde americano, onde a penicilina, o sangue, a anestesia e os novos aparelhos eram até então desconhecidos” (Oliveira et al., 2009).

Figura 5 – Jornal do Brasil, de 10 de julho de 1944, noticiando a chegada das febianas na guerra.



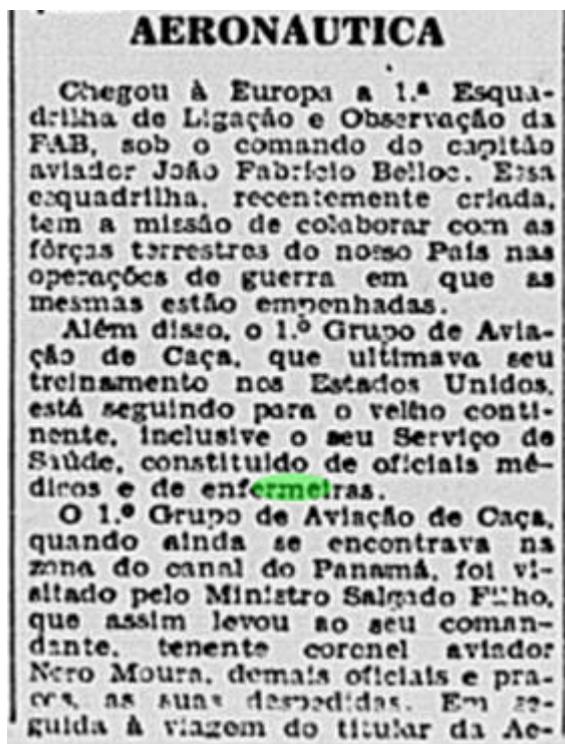
Fonte: Hemeroteca, 2023.

Figura 6 – Jornal A Noite, de 19 de julho de 1944, sobre a chegada da FEB.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

**Figura 7** – Jornal do Brasil, de 17 de outubro de 1944, sobre a chegada das enfermeiras da Força Aérea Brasileira na guerra.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

O uniforme tornou-se um dos primeiros desafios enfrentados, em que o fardamento fornecido não foi suficiente para o enfrentamento do clima adverso e para a realização das atividades práticas necessárias. Por essa razão, acabaram por aderir o fardamento norte-americano, que lhes pareceu mais conveniente (Bernardes; Lopes; Santos, 2005b).

Inicialmente, as enfermeiras americanas colocaram as enfermeiras brasileiras em uma escala hierarquicamente inferior, visto que as americanas possuíam postos de major ou capitão e chefiavam os serviços de enfermagem hospitalar (Oliveira; Santos, 2007). A posição desvantajosa ocupada foi oriunda de fatores como a competência técnica, o domínio da língua oficial e o “habitus militar” (Oliveira et al., 2009).

Nos hospitais, as chefias de enfermagem americanas transmitiam suas ordens para as enfermeiras febianas, isto é, as enfermeiras pertencentes à FEB, por intermédio do oficial de ligação brasileira (Oliveira et al., 2009). As febianas trocavam os curativos, checavam prontuários, administravam medicamentos, monitoravam os sinais vitais, arrumavam o

ambiente e mantinham um bom humor com os doentes. O tratamento com plasma sanguíneo, sulfa e penicilina ocupavam lugar de destaque (Bernardes; Lopes; Santos, 2005a).

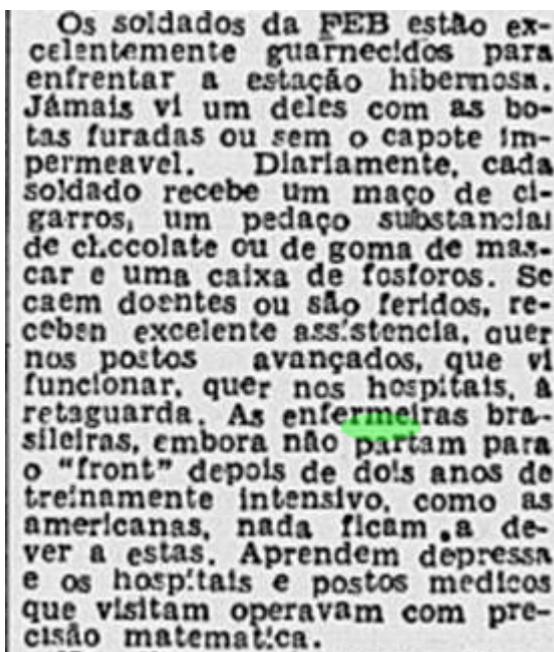
Seguindo a rotina, Bourdieu (2001) refere que às 19 horas toda a penicilina necessária para a primeira ronda de aplicação era preparada. Assim, uma enfermeira e dois técnicos percorriam o hospital para administrá-la, com cerca de sessenta pacientes por barraca, sendo uma verdadeira arte encontrar os caminhos durante a noite, sem iluminação, com cordas e cravos de barracas, numa ameaça constante, com as seringas e os medicamentos sendo equilibrados nos braços de forma precária.

A separação racial existente nos Estados Unidos incluía os locais de prestações de cuidados, em que também era comum a discriminação de estrangeiros. Por essa razão, enfermeiras "mestiças" brasileiras passaram a ser requeridas para cuidar especificamente dos soldados "mestiços" brasileiros. No entanto, as febianas alocadas em quatro diferentes locais, bem como as aeronautas do Brasil atuantes em um hospital especializado da FAB, cuidavam indistintamente de pacientes americanos, ingleses, alemães, italianos ou da sua própria pátria (Lourenço et al., 2017).

O Jornal Do Brasil, de 22 de dezembro de 1944, referindo-se aos cuidados aos soldados feridos e a desenvoltura das enfermeiras brasileiras, retrata que (Figura 8)

“se caem doentes ou são feridos, recebem excelente assistência, quer nos postos avançados, quer nos hospitais, à retaguarda. As enfermeiras brasileiras, embora não partam para o “front” depois de dois anos de treinamento intensivo, como as americanas, nada ficam a dever a estas. Aprendem depressa e os hospitais e postos médicos que visitam operavam com precisão matemática”.

**Figura 8** – Jornal do Brasil, de 22 de dezembro de 1944, sobre o cotidiano das enfermeiras na guerra.



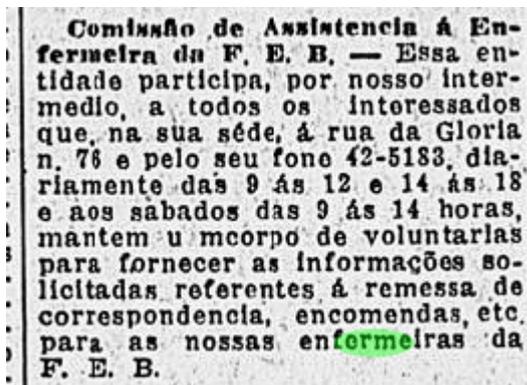
Os soldados da FEB estão excelentemente guarnecidos para enfrentar a estação hibernosa. Jámais vi um deles com as botas furadas ou sem o capote impermeavel. Diariamente, cada soldado recebe um maço de cigarros, um pedaço substancial de chocolate ou de goma de mascar e uma caixa de fosforos. Se caem doentes ou são feridos, recebem excelente assistência, quer nos postos avançados, que vi funcionar, quer nos hospitais, a retaguarda. As enfermeiras brasileiras, embora não partam para o "front" depois de dois anos de treinamento intensivo, como as americanas, nada ficam a dever a estas. Aprendem depressa e os hospitais e postos medicos que visitam operavam com precisão matemática.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

Com o avançar e retrair das tropas durante o conflito, o Serviço de Saúde precisou adaptar-se às mudanças geográficas inúmeras vezes, buscando sempre as melhores localidades para as instalações, o que configura mais um desafio enfrentado. Os hospitais de evacuação, como eram chamados, possuíam como principal missão colocar o paciente em condições de viajar, podendo ser necessária a intervenção do serviço aéreo (Bernardes; Lopes; Santos, 2005a).

Para manterem-se minimamente conectadas com os familiares e amigos do Brasil, as enfermeiras contavam com uma comissão de assistência para fornecer correspondências, encomendas e informações solicitadas, segundo noticiado pelo Jornal Correio da Manhã (Figura 9).

**Figura 9** – Jornal Correio da Manhã, de 20 de setembro de 1944, sobre a comissão de assistência às enfermeiras.



**Comissão de Assistência à Enfermeira da F. E. B.** — Essa entidade participa, por nosso intermédio, a todos os interessados que, na sua sede, à rua da Glória n. 76 e pelo seu fone 42-5183, diariamente das 9 às 12 e 14 às 18 e aos sábados das 9 às 14 horas, mantém um corpo de voluntárias para fornecer as informações solicitadas referentes à remessa de correspondência, encomendas, etc. para as nossas enfermeiras da F. E. B.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

As seis enfermeiras da FEB especializadas em transporte aéreo haviam sido designadas para realizar o Curso de Especialização de Enfermagem em Transporte Aéreo, na Base de Parnamirim, em Natal, no Rio Grande do Norte. Durante a guerra elas recebiam os doentes e os transportavam para o Brasil ou para os Estados Unidos da América, prestando assistência aos feridos ao longo de muitas horas de voo e sem a presença de um médico, o que exigia saber científico e preparação redobrada. Elas utilizavam uma braçadeira com o símbolo da Cruz Vermelha e um uniforme idealizado para o serviço, diferenciando-as das demais (Bernardes; Lopes, 2007).

Os principais motivos de internações dos militares eram em decorrência de doenças respiratórias oriundas das baixas temperaturas e do hábito do fumo, infecções sexualmente transmissíveis, principalmente a sífilis, hipotermia, traumas, hemorragias, choques, fraturas e estresse pós-traumático (Lourenço et al., 2017).

Cabe ressaltar que para além da rotina militar e hospitalar, as enfermeiras também participavam de outras atividades, como missas campais e alguns treinamentos e instruções, juntamente aos demais soldados da tropa (Figura 10).

**Figura 10** – Jornal A Noite, de 19 de julho de 1944, a respeito da missa campal realizada no campo de instrução.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, atuante na Guerra da Crimeia (1853-1856), fez-se presente, uma vez que foram empregadas medidas como a proibição de partilha de toalhas e objetos de higiene pessoal e o controle da limpeza do ambiente, em que inclusive pacientes em boas condições deveriam limpar e organizar os seus leitos (Lourenço et al., 2017). É certo que as enfermeiras procuravam promover a saúde e o bem estar de todos, objetivando amenizar o estresse e sofrimento vivenciados no momento.

### 5.3. Contexto pós-guerra

Em meados de 1945, após a vitória dos Países Aliados e consequente término da Segunda Guerra Mundial, o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, com receio de que os novos ideais daqueles que participaram da FEB poderiam ser incompatíveis com os de seu regime estadonovista, decidiu desmobilizar os expedicionários, muitos dos quais ainda estavam no teatro de operações no continente europeu (Oliveira; Santos, 2010).

A desmobilização também se aplicou às enfermeiras da FEB, as quais retornaram ao lar, conforme mostra o Jornal O Globo Expedicionário (Figura 11) e foram dispensadas do serviço militar, uma vez que, enfermeiras de guerra não seriam necessárias em um contexto de paz. As integrantes do Quadro de Enfermeiras do Exército foram condecoradas com a

Medalha de Campanha, destinada aos militares que estiveram em campo de batalha, e a Medalha de Guerra, aos prestadores de serviços relevantes (Oliveira; Santos, 2010), o que conferiu visibilidade a enfermeira e mulher militar em um espaço público tradicionalmente ocupado por homens (Figuras 12 e 13).

**Figura 11** – Jornal O Globo Expedicionário, de outubro de 1945, afirmando “júbilo entre as enfermeiras expedicionárias pela vitória da FEB”.

## Júbilo entre as enfermeiras expedicionárias pelas vitórias da F. E. B.

Nos primeiros momentos de fervor patriótico, quando o povo saiu à rua em busca de desagravo pelo afundamento de navios de nossa Marinha Mercante, lá estava a mulher brasileira, gritando bem alto, pedindo que lhe vingassem o marido, o filho e o irmão assassinados de tocaia.

E não ficou nisso. Aceito o estado de beligerância, a mulher brasileira procurou todos os lu-

Os riscos que enfrentarão são iguais aos dos expedicionários. Estarão nos aviões transportando feridos, nos hospitais da frente, muito perto dos bombardeios, sorrindo no meio do perigo, servindo de mãe e de irmã.

Um poeta brasileiro empregou, certa vez, a seguinte frase:  
— Ana Nery lutou contra o tirano Lopez, Ana Nery luta contra o fascismo, o que é a mesma coisa.



Da esquerda para a direita: o redator do GLOBO e as enfermeiras expedicionárias, Maria Aparecida França, Amerina Moura, Heloisa Batista, Nicea Sampaio e Dirce Costa Leite

gares onde se organizava a luta contra o nazi-fascismo e ofereceu-se voluntariamente.

AS MENSAGENS PARA ALEM-MAK

Entre as enfermeiras expedicionárias colhemos algumas mensa-

Fonte: Hemeroteca, 2023.

**Figura 12** – Jornal Diário de Notícias, de 11 de outubro de 1945, anunciando sobre a entrega de medalhas.

**ENTREGA DE MEDALHAS AO PESSOAL DE SAUDE DO EXERCITO**

A Diretoria de Saúde do Exército solicita, por nosso intermédio, que os oficiais, praças e enfermeiras a serem agraciados na solenidade de entrega de medalhas de campanha, compareçam ao local da mesma, isto é, ao pátio externo da Policlínica Militar, às 9 horas da manhã, de amanhã, dia 12.

Avisa ainda que, além dos nomes já publicados, receberão também medalhas os seguintes oficiais e enfermeiras: capitão médico Carlos Gomes dos Santos, 1.º tenente médico Sílvio de Queiroz Câmara e segundos ditos médicos Ari Aloísio Soares, José Cândido Amado e Sílvio Coelho Vidal Leite Ribeiro e enfermeiras Maria Hilda Melo, Maria de Lourdes Mercês e Lenalda Lima Campos.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

**Figura 13**- Jornal do Brasil de 12 de outubro de 1945, informando sobre a entrega de medalhas às enfermeiras.

**Entrega de medalhas**

No pátio interno da Policlínica Militar, com várias solenidades, realiza-se hoje, às 10 horas, a cerimônia de entrega das condecorações e medalhas conferidas aos oficiais, enfermeiras e praças do Corpo de Saúde do Exército que integrando a F.E.B. acabam de regressar da Itália. Inúmeros são os oficiais a serem condecorados, devendo ao ato comparecerem autoridades civis e militares.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

Situação semelhante ocorreu com as aeronautas constituintes do Quadro de Enfermeiras da Reserva da Aeronáutica, as quais foram licenciadas do Serviço Ativo da Aeronáutica no posto de 2º tenente, e excluídas do estado efetivo do 1º Grupo de Caça (Oliveira et al., 2013b). Cerca de 14 anos após o término da guerra, foi concedida a reinclusão

das integrantes do QERA no Serviço Militar Ativo da Aeronáutica, contudo apenas três realizaram a solicitação (Lourenço et al., 2017).

Em comemoração à vitória dos países Aliados, nota-se que o papel das enfermeiras na guerra obteve repercussão social, associando-se ao poder de todas as mulheres brasileiras, uma vez que enfrentaram um ambiente predominantemente masculino e adaptaram-se ao contexto de guerra, o que é reforçado por meio do discurso realizado pelo Presidente da República, ao inaugurar a placa de bronze no Clube Militar do Rio de Janeiro: (Figura 14)

“Aos bravos camaradas sobreviventes e mortos gloriosos da Força Expedicionária Brasileira – soldados de terra, mar e ar, e à mulher brasileira, simbolizada na dedicação sublime das enfermeiras, as quais, em defesa do Brasil, atravessaram o Atlântico e lutaram pela redenção da humanidade”.

**Figura 14** – Jornal Diário do Paraná, de 18 de dezembro de 1945, discorrendo sobre a inauguração da placa de bronze em decorrência da vitória dos Aliados.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

Além disso, foram convocadas a desfiles cívicos (Figura 15) e homenageadas de diversas formas, como destaca o General Mascarenhas de Moraes, comandante-chefe da FEB (Figura 16):

“Nossa homenagem se estende, ainda, aos valorosos “ases” da Força Aérea Brasileira, às intrépidas e abnegadas enfermeiras que, voluntariamente, se incorporaram às tropas e tanto carinho e conforto prestaram aos feridos e moribundos, e principalmente aqueles heróis que hoje repousam no Cemitério de Pistoia”.

**Figura 15** – Jornal Diário do Paraná, de setembro de 1947, convocando as enfermeiras para o desfile cívico patriótico.

**Grande desfile cívico patriótico organizado, pela diretoria do glorioso «Tiro de Guerra n. 19 «Rio Branco» do Estado de Paraná em homenagem ao «Dia da Patria»**

Realizar-se-á no próximo dia, 7 de setembro, nesta Capital, em homenagem ao “Dia da Patria” um grande desfile cívico patriótico organizado pelo glorioso TIRO DE GUERRA N.º 19 “RIO BRANCO”, do Paraná, que obedecerá a seguinte ordem:

- a) — Banda de Musica da Força Policial do Estado;
- b) — Banda de Tambores dos Escoteiros;
- c) — Diretorias do Tiro, da Legião Paranaense do Expedicionário e Autoridades.
- d) — Escoteiros do Mar, Terrestres e Bandeirantes;
- e) — Bandeira nacional conduzida por um dos Diretores do Tiro, com a respectiva Guarda de Honra;
- f) — **Enfermeiras Expedicionárias;**
- g) — Banda de Musica do Tiro “Rio Branco”;
- h) — Expedicionários Paranaenses;
- i) — Instituto Santa Maria;
- j) — Veteranos e Reservistas do Tiro;
- k) — Povo.

Capitão José Machuca, presidente da Legião Paranaense do Expedicionário que será auxiliado pelos Diretores do Tiro, Srs. Edgar Barbosa Parchen, Acyr Ribeiro de Campos e Francisco Hallia.

---

**Jubileu da descoberta do Eletron**

LONDRES, (B. N. S.) — Será realizada no Museu de Ciências de Londres, a 26 de setembro, uma exposição comemorativa, do jubileu de um dos acontecimentos científicos mais importantes até hoje ocorridos, De fato, há 50 anos atrás, que o grande físico, Professor J. J. Thomson, em discurso pronunciado na Royal Institution de Londres, fez a primeira comunicação a respeito do eletron. A exposição mostrará a grande influencia que a descoberta do electron exerceu sobre o progresso científico e mesmo sobre a vida comum. O Instituto de Física está organizando uma

**Figura 16** – Jornal A Gazeta da Pharmacia, de julho de 1945, anunciando as palavras do general Mascarenhas de Moraes.

**General Mascarenhas de Moraes, comandante-chefe da Fôrça Expedicionária Brasileira.**

Nossa homenagem se estende ainda aos valorosos "ases" da Fôrça Aérea Brasileira, às intrépidas e abnegadas enfermeiras que, voluntariamente, se incorporaram às tropas e tanto carinho e conforto prestaram aos feridos e moribundos, e principalmente áqueles heróis que hoje repousam no Cemitério de Pistoia, no "único pedaço de terra européia que os brasileiros conquistaram para si" — como já se disse.

**Honra ao valor do combatente do Brasil! Glória ao abnegado patriotismo dos que tudo deram pela vitória dos ideais da nossa**

Fonte: Hemeroteca, 2023.

#### **5.4. Benefícios concedidos às enfermeiras**

No início da incorporação no Exército, os hospitais norte-americanos recusaram-se a admitir enfermeiras que não fossem oficiais, o que gerou a promoção de 2º tenente às brasileiras, mas sem o respectivo soldo, visto que recebiam como 2º sargento, evidenciando as desavenças enfrentadas pelas mulheres brasileiras (Oliveira et al., 2013a) (Figura 17).

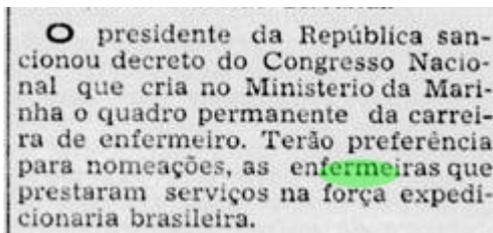
**Figura 17** – Jornal Correio da Manhã, de 7 de junho de 1944, sobre os vencimentos das enfermeiras.

**Vantagens para enfermeiras de Guerra** — Aplica-se, segundo aviso de ontem do ministro, às enfermeiras convocadas que fizeram parte da F. E. B., a letra "a" da portaria n. 6499, de 23 de maio último, na parte seguinte: enfermeira de 1ª classe — Cr\$ 40,00; enfermeira de 2ª classe — US\$ 35; e enfermeira de 3ª classe — US\$ 30,00. Para o cálculo dos vencimentos das enfermeiras obedeça-se o estabelecido no artigo 7º, do Regulamento para o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército. No tocante à etapa de alimentação ficam as mesmas equiparadas aos oficiais.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

Além do posto de 2º tenente conferido, as enfermeiras passaram a ter preferência nas nomeações para enfermeiras de carreira das Forças Armadas e empregos em geral (Figura 18, 19 e 20). Após um período, conseguiram aprovação de dois projetos de lei, resultando na promulgação da Lei 3.160/1957 para o Exército e 3/632/1959 para a Aeronáutica. Deste modo, tornaram-se pioneiras como enfermeiras militares em tempos de paz, obtendo direitos e vantagens equiparados aos oficiais da ativa. Distribuídas por diversas organizações militares de saúde em todo o território nacional, as enfermeiras passaram a desfrutar desses benefícios, contudo, com limitações na ascensão hierárquica (Oliveira et al., 2013a).

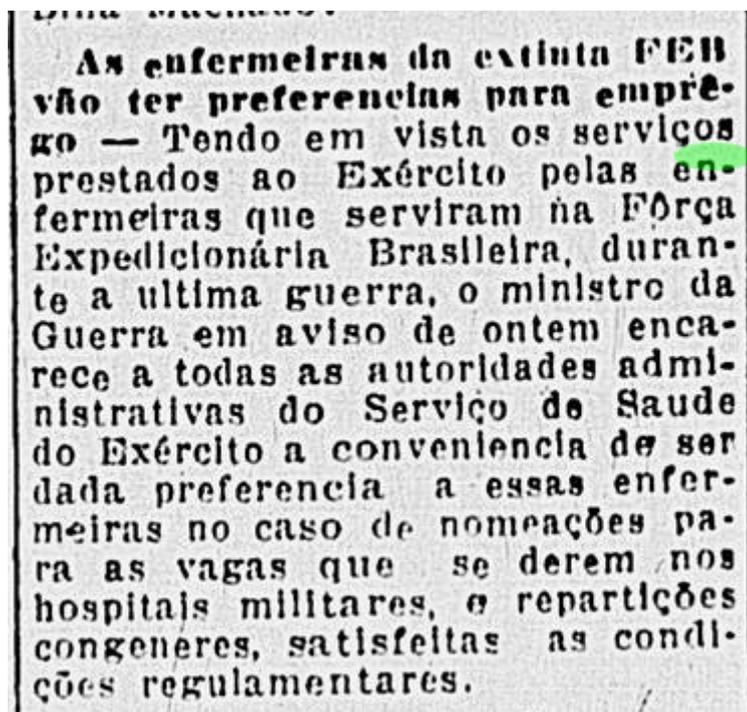
**Figura 18** – Jornal O Acre, de outubro de 1949, sobre a preferência para nomeação das enfermeiras que foram à guerra.



O presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional que cria no Ministério da Marinha o quadro permanente da carreira de enfermeiro. Terão preferência para nomeações, as enfermeiras que prestaram serviços na força expedicionária brasileira.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

**Figura 19** – Jornal Correio da Manhã, de 17 de agosto de 1946, afirmando que “as enfermeiras da extinta FEB terão preferência para emprego”.



**As enfermeiras da extinta FEB vão ter preferências para emprego** — Tendo em vista os serviços prestados ao Exército pelas enfermeiras que serviram na Força Expedicionária Brasileira, durante a última guerra, o ministro da Guerra em aviso de ontem encarece a todas as autoridades administrativas do Serviço de Saúde do Exército a conveniência de ser dada preferência a essas enfermeiras no caso de nomeações para as vagas que se derem nos hospitais militares, e repartições congêneres, satisfelias as condições regulamentares.

Fonte: Hemeroteca, 2023.

**Figura 20** – Jornal Diário de Notícias, de 10 de março de 1949, afirmando o posto de 2º tenente da Reserva às enfermeiras.



Fonte: Hemeroteca, 2023.

## 6. CONCLUSÃO

A análise dos periódicos nos permite refletir que a atuação das enfermeiras brasileiras durante a Segunda Guerra Mundial representou um notável ato de bravura por parte das mulheres que se voluntariaram para enfrentar um ambiente desconhecido e predominantemente masculino, adaptando-se ao contexto de guerra para prestar assistência na retaguarda dos soldados brasileiros.

Após passarem por um rigoroso processo seletivo, com participação em cursos e treinamentos específicos, essas enfermeiras desembarcaram na Itália, onde enfrentaram desafios, além de obstáculos relacionados à hierarquia militar. Contudo, superaram tais adversidades e desempenharam suas funções de forma exemplar, prestando socorro aos que necessitavam ao decorrer das batalhas.

No período pós-guerra, foram reconhecidas com condecorações e homenagens pelo crucial papel desempenhado, essencial para assegurar a vitória na guerra. As enfermeiras enfrentaram o processo de desmobilização e, posteriormente, contribuíram para a abertura de oportunidades no serviço de saúde de carreira das Forças Armadas, viabilizando a ocupação de vagas pelo sexo feminino, existente até os dias atuais.

Frente ao exposto, a vitória dos países Aliados na Segunda Guerra Mundial destaca a relevância social da Enfermagem em momentos de crises e conflitos. Com uma eminente capacidade adaptativa e de determinação, as enfermeiras tornaram-se elementos fundamentais para a preservação da vida, evidenciando o papel da profissão em situações críticas e desafiadoras.

Como limitação de estudo evidencia-se que, por meio da estratégia de busca utilizada, não foram encontradas todas as notícias sobre a temática publicadas em todos os periódicos existentes na época, possibilitando a ocorrência de lacunas na presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, São Paulo, 2016.

BERNARDES, Margarida Maria; LOPES, Gertrudes Teixeira; SANTOS, Tânia Cristina. The daily life of nurses in the Brazilian expeditionary force in the theater of operations during World War II, in Italy (1942-1945). **Rev Lat Am Enfermagem**, 2005b; 13(3). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010411692005000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010411692005000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 10 nov. 2023.

BERNARDES, Margarida Maria; LOPES, Gertrudes Teixeira; SANTOS, Tânia Cristina. A visibilidade da atuação de uma enfermeira do Exército Brasileiro a um ferido na 2ª Guerra Mundial. **Rev Esc Enferm USP**, 2005a; 39(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342005000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342005000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 15 nov. 2023.

BERNARDES, Margarida Maria; LOPES, Teixeira. Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2a. Guerra Mundial. **Rev Bras Enferm**, 2007; 60 (1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-71672007000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672007000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 15 nov. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.

CYTRYNOWICZ, Roney. Serving the fatherland: the mobilization of Brazilian nurses during World War II. **História Ciênc Saúde-Manguinhos**, 2000; 7(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010459702000000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010459702000000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 20 nov. 2023.

HEMEROTECA. Fundação Biblioteca Nacional. **Hemeroteca Digital Brasileira**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

LOURENÇO, Mariane et al. The inclusion of Brazilian flight female nurses in the second world war: challenges and achievements. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2017;21(4). Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400210](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400210) Acesso em: 23 nov. 2023.

MEDEIROS, E. **Eu estava lá! Rio de Janeiro (RJ): Ágora da Ilha**; 2001

MOTT, Maria Lúcia; TSUNECHIRO, Maria Alice. The Brazilian reo cross training schools for nurses and the origins of professional nursing in Brazil. **Rev Bras Enferm**. 2002; 55(5). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S003471672002000500018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S003471672002000500018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 23 nov. 2023.

MOTTA, Aricildes de Moraes, coordenador. **História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército Editora; 2001. Disponível em:

[https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7307/1/Historia-Oral\\_Exercito\\_II-Guerra-Mundial-Tomo-6.pdf](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7307/1/Historia-Oral_Exercito_II-Guerra-Mundial-Tomo-6.pdf) Acesso em: 2 dez. 2023.

NETO, Wilson. **O Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial: estudos contemporâneos**. Joinville: SC. Editora Univille, 2020. 205 p. Disponível em: [https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2103378/livro\\_guerra\\_final.pdf](https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2103378/livro_guerra_final.pdf) Acesso em: 3 dez. 2023.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa et al. “No front dos sexos”: a marcha de enfermeiras brasileiras para a conquista do serviço militar. **Rev. Eletrônica Enferm**, 2013a; 5(3). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-717948> Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa et al. Qualified nurses for the air force: the organization of a military group for the Second World War. **Texto Amp Contexto – Enferm**. 2013b; 22(3). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010407072013000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010407072013000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa; SANTOS, Tânia Cristina. War decorations bestowed to former “febianas” nurses (nurses of the brazilian expeditionary force (F.E.B. acronym in portuguese) as an investiture of symbolic value. **Esc Anna Nery**, 2010; 14(1). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141481452010000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141481452010000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, Alexandre et al. Enfermeiras brasileiras na retaguarda da Segunda Guerra Mundial: repercussões dessa participação. **Texto Amp Contexto - Enferm**. 2009;18(4). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010407072009000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010407072009000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 7 out. 2023.

OLIVEIRA, Alexandres; SANTOS, Tânia. Entre ganhos e perdas simbólicas: a (des) mobilização das enfermeiras que atuaram na Segunda Guerra Mundial. **Esc Anna Nery**. 2007;11(3). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141481452007000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141481452007000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 7 out. 2023.

PRIORE, Mary; DARÓZ, Carlos. **A história do Brasil nas duas guerras mundiais**. Editora UNESP; 2019. 262 p.

SILVA, Micael. **A Segunda Guerra Mundial e a Tríplice Fronteira: a vigilância aos “súditos do Eixo” alemães e italianos**. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2021. 140 p. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/editora/livros/e-books/segundaguerramundial.pdf> Acesso em: 5 out. 2023.